[http://www.youtube.com/watch?v=ZApBgNQgKPU&feature=youtu.be](http://www.youtube.com/watch?v=ZApBgNQgKPU&feature=youtu.be" \t "_blank) (COPA DO MUNDO)

Beleza capixaba 01

<http://www.domtotal.com/entrevistas/67> (ACESSADO EM 30-06-2013)

**Marco Lacerda:** O cientista Marcelo Gleiser disse há algum tempo, aqui no Dom Total, que a ciência é ensinada de uma maneira tão chata que é um milagre as pessoas desejarem ser cientistas. Seu jeito de abordar temas científicos em seus artigos indicam que você parece dividir esta opinião com Marcelo Gleiser. Certo ou errado, Fernando?   
**Fernando Reinach:** De certa maneira é verdade, mas acredito que o problema principal na divulgação e no ensino da ciência é intrínseco ao desenvolvimento da mesma.   
A ciência passou a ser ensinada de maneira um pouco dogmática, parecida com uma pregação religiosa. Quando, na verdade, a ciência é uma forma de conhecer o mundo (o que é muito diferente).   
Vou dar um exemplo. Na imprensa ou mesmo na escola, você afirma: “quando a bola cai de cima da torre há uma aceleração” ou “dois mais dois são quatro”. Na verdade, para cada uma dessas afirmações foi realizado um trabalho científico (experimentos, testes). A partir dos resultados que se tiram as conclusões.   
Teoricamente, se você é uma pessoa minimamente preparada, ao te contar todos os processos e resultados você deveria chegar à mesma conclusão. Não deveria ser dogmático.   
Acontece que temos tanto conteúdo para ensinar que não dá tempo de falar ou explicar para o aluno (ou para as pessoas) como aquilo foi deduzido.   
“Por que a gente a terra gira em torno do sol?”. O ideal seria passar, por exemplo, uma semana com o aluno, fazer os mesmos experimentos que Galileu realizou e perguntar: “O que você concluiu?”   
Mas como não dá tempo de fazer isso, por causa da matéria enorme, você chega e fala “a terra gira em torno do sol, foi descoberto pelo Galileu e se você não escrever isso na prova vai ganhar zero”.   
O que tento fazer em minhas crônicas e no livro é mimetizar o processo científico para o leitor. Não escrevo sobre a descoberta mais importante que aconteceu naquela semana ou mês. Pego, em geral, uma observação qualquer, que pode até parecer estranha para o leitor, e explico os experimentos que os cientistas fizeram para se chegar àquela conclusão.   
Cada artigo que está no livro tem o mesmo formato de um trabalho científico: apresento uma introdução, os experimentos que foram feitos, o que foi observado, o que foi concluído e, no fim, a bibliografia.

**Carlos Leão: lições de beleza e estética**

[Carlos Eduardo é chefe do Serviço de Cirurgia Plástica e Queimados FHEMIG](http://www.domtotal.com/img/entrevistas/93_96.jpg)

Formado em Medicina pela Universidade Federal do Espírito Santo, Carlos Eduardo Leão tornou-se rapidamente um dos grandes cirurgiões plásticos brasileiros e uma das maiores autoridades do país em calvície e queimaduras.

Dono de uma importante produção literária científica com repercussão internacional, ele é o chefe do Serviço de Cirurgia Plástica e Queimados da Fundação Hospitalar de Minas. Capixaba de Vitória, Carlos Eduardo vive em Belo Horizonte onde é casado e pai de três filhas.

Na entrevista que concede ao jornalista Marco Lacerda, Carlos Eduardo revela que a calvície é o maior trauma psicológico do homem em todo o mundo, desbancado inclusive o velho tabu do pênis pequeno.

Ele fala também sobre a obsessão pela beleza física nos dias de hoje e sobre o prestígio mundial da cirurgia plástica brasileira. Entre outros assuntos, ele aponta as mulheres que considera as mais belas do país, fala sobre a beleza que existe na velhice e sobre a influência da arte na formação de um cirurgião plástico.

Confira abaixo trechos da entrevista e no áudio acima a entrevista completa.   
  
**Marco Lacerda:** Como cirurgião plástico, já operou ricos e famosos em todo o Brasil. Qual é a sua noção de beleza?

**Carlos Leão:** Acho que beleza é algo cultural. Aquilo que nos parece belo pode não o parecer para outras culturas. Mas diria o seguinte: é comum a várias culturas a ideia de beleza como harmonia e simplicidade no traço físico.

Embora eu tenha certeza que a beleza possa ser realçada por outros fatores. O magnetismo pessoal, por exemplo, é algo que realça muito a beleza. A pessoa que é feliz, alegre, extrovertida - que interage bem - tem a sua beleza realçada.

É aquela coisa: “fulano tem uma beleza morta, insípida”. Ou seja, não tem esse complemento interior. Da mesma forma, esses complementos atenuam a fealdade. Pessoas muito feias que são extremamente simpáticas, agradáveis, alegres, que convivem bem, têm a fealdade amenizada.   
**Marco Lacerda:** Qual é a diferença entre o bonitinho que está na moda e o belo que é eterno?

**Carlos Leão:** A resposta está até na pergunta. A moda é uma coisa fugaz, efêmera, passageira. A beleza é o clássico. E o clássico é aquilo que resiste ao tempo. Se você imaginar o traço da beleza física, ele é muito bem estipulado. Leonardo da Vinci, em 1500, determinou as medidas da beleza física através do Homem Vitruviano. Nós, cirurgiões plásticos, nos baseamos nisso para termos os nossos parâmetros. Acho que é isso, a beleza é uma coisa clássica, que resiste ao tempo.  **Marco Lacerda:** Homens e mulheres te procuram para cirurgias plásticas. Qual a diferença entre as motivações femininas e masculinas?   
**Carlos Leão:** As motivações são as mesmas. Décadas atrás, essas motivações estavam meio ocultadas devido ao machismo. O homem tinha motivação para procurar um cirurgião plástico, mas ficava receoso de estar numa sala de espera de um consultório de cirurgia plástica.

O tempo foi passando, as coisas foram mudando. Hoje o homem não tem o menor problema de estar numa sala de espera de um cirurgião plástico. No meu consultório (além de cirurgião plástico, sou também cirurgião de calvície), tenho 50% de clientes homens e 50% mulheres. E os homens não nos procuram apenas para corrigir a calvície, eles ficam tão felizes com os resultados que voltam para fazer uma lipoaspiração, uma cirurgia de rosto.

As motivações são as mesmas. O ser humano quer estar bem consigo mesmo. Existe uma frase que diz o seguinte: quem procura a cirurgia plástica não quer se destacar na multidão, quer se juntar a ela. É uma coisa muito profunda, se você analisar o conteúdo dessa frase você vai entender toda a mística da cirurgia plástica.   
  
**Marco Lacerda:** A cirurgia plástica é capaz de transformar em belo o que por natureza é feio?

**Carlos Leão:** Não acredito nisso. O cirurgião plástico não consegue transformar o feio em bonito. A cirurgia plástica é uma especialidade milenar, comprometida hierarquicamente com a função e a forma. E é nessa ordem, função, forma.

O feio, por natureza, quando chega a minha clínica... Vamos falar das mulheres: uma mulher é naturalmente feia e chega a minha clinica com uma fotografia de uma mulher muito bonita, dizendo que gostaria de se parecer com ela. Entendo que essa paciente está necessitando muito mais de um psicólogo ou de um psiquiatra do que de um cirurgião plástico. É completamente fora de propósito. Nós não somos deuses, somos médicos.

Agora, aquela mulher que tem traços que denotam uma fealdade e chegam para mim: “estou aqui, sei que sou feia, mas não gostaria de ter essas rugas”. Essa é uma pessoa extremamente preparada para a cirurgia. Nós vamos, então, tirar aqueles estigmas do tempo e ela vai ficar feliz consigo mesmo. Embora particularmente ache que o tempo é benéfico com o feio.

Vamos dar um exemplo que é muito clássico: Caetano Veloso. Na juventude não era um homem bonito, pelo contrário, era feio. Muito magro, com fisionomia fora dos padrões. Hoje ele está um sessentão elegante, até bonito. O tempo favorece o feio, mas não favorece o bonito.   
  
**Marco Lacerda:** Como é o seu processo de trabalho no campo da cirurgia estética? Você faz o que o paciente pede ou existe uma negociação?   
  
**Carlos Leão:** É muito importante explicarmos ao público que o cirurgião plástico bem formado tem que dizer não ao paciente, quando necessário. O que a gente vê hoje é uma grande quantidade de médicos lançados anualmente no mercado, não só da área de cirurgia plástica, de outras especialidades também, e eles não estão preparados para isso. Eles precisam operar, mas esse comprometimento necessita ser revigorado pelo médico hoje.

Acredito que temos a obrigação de dizer não aos nossos pacientes, com educação, elegância. “Doutor, gostaria de colocar uma prótese de mama de 400 ml”. E essa mulher tem um metro e meio de altura, quer dizer, é totalmente incongruente você colocar uma mama de 400 ml numa pessoa de um metro e meio. Você tem que ponderar com essa pessoa.

Se você me perguntar o que é cirurgia plástica em uma palavra: é proporção. E se fizer o que ela quer, vou deixar essa pessoa totalmente desproporcional. Cabe ao médico dizer: “não é possível colocar uma mama de 400 ml”. Ela responde: “ah, mas o doutor fulano coloca”. Então eu pondero: “não vou colocar por esta razão. Agora, se você tanto quer, volte no doutor fulano que ele coloca para você”.

Nós temos um nome a zelar e uma especialidade a zelar. A cirurgia plástica hoje, um pouco que combalida por esses profissionais que não conseguem dizer “não”, passa por um momento delicado. Temos que ter muito cuidado com esse tipo de coisa.   
  
*Entrevista realizada pelo jornalista Marco Lacerda no programa Frente Verso, que vai ao ar aos domingos, às 21h, pela Rádio Inconfidência FM (100,9), de Belo Horizonte.*

<http://www.domtotal.com/entrevistas/45> (ACESSADO EM 30-06-2013)

## Ivo Pitanguy: o mestre das cirurgias plásticas

[Pitanguy já fez mais de 60 mil cirurgias e proferiu 1.500 conferências ao redor do mundo](http://www.domtotal.com/img/entrevistas/45_48.jpg)

Ivo Hélcio Jardim de Campos Pitanguy ou simplesmente Ivo Pitanguy. Mineiro de Belo Horizonte, Pitanguy começou seus estudos na Universidade Federal de Minas Gerais, mas só os concluiu na Universidade Federal do Rio de Janeiro. A fase de estudos da vida deste homem só poderia produzir um profissional de primeira linha. Ivo trabalhou como cirurgião residente nos Estados Unidos, França e Inglaterra.   
De volta ao Brasil, em 1949, criou o serviço de cirurgia da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, o primeiro de cirurgia de mão da América do Sul, onde atende pacientes carentes e vítimas de deformidades. Em 1960, criou o curso de pós-graduação em cirurgia plástica da PUC-Rio, integrado à enfermaria da Santa Casa. O curso já formou 45 turmas e cerca de 500 alunos, de mais de 40 países.   
Em 1961, ocorreu o grande incêndio do Gran Circus Norte-Americano, em Niterói, o maior incêndio em ambiente fechado já registrado no mundo, resultando em 2.500 feridos e 500 mortos, a maioria crianças. Pitanguy e uma equipe de voluntários (do Brasil e do exterior) dedicaram-se durante meses ao tratamento das vítimas, numa maratona que evitou que a catástrofe fosse ainda maior.   
Ao longo de 50 anos de carreira, Pitanguy fez mais de 60 mil cirurgias e proferiu 1.500 conferências ao redor do mundo. Sua fama é planetária, mas, aos 74 anos, ele continua a exercer suas atividades praticamente no mesmo ritmo de décadas atrás. Casado, pais de três filhos, Ivo só encontra descanso e refúgio na ilha que possui em Angra dos Reis, que transformou em um santuário ecológico. Passadas tantas décadas, Ivo Pitanguy ainda é considerado o maior cirurgião plástico do mundo, que já operou reis e rainhas, e algumas das mulheres mais belas de todos os tempos.   
Ivo Pitanguy é o entrevistado do Frente Verso desta semana.   
Confira abaixo trechos da entrevista e no áudio acima a entrevista completa.   
**Marco Lacerda:** Professor, vamos começar pelo começo. Que motivações o levaram a escolher a cirurgia plástica como profissão?   
**Ivo Pitanguy:** As motivações são sempre várias. Quando as pessoas nos perguntam, procuramos recordar, e geralmente acertamos. Tenho a impressão que a cirurgia plástica, na época em que escolhi, não passava por tantos excessos, que levaram à banalização da prática.   
A cirurgia plástica é uma especialidade muito importante e, na época, entendi que era um ramo nobre da cirurgia geral. Senti que a plástica existia para dar feições às pessoas, que tinham o direito de pertencer aos seus grupos. Neste aspecto, deformidades ou diferenças fazem as pessoas sentirem que não se parecem com os outros.   
Comecei meus estudos e minha carreira em Belo Horizonte, não tinha nenhuma intenção de vir para o Rio de Janeiro. Mas fui convocado para a Cavalaria, e não existia um departamento deste em Belo Horizonte. Automaticamente, fui transferido para a Faculdade Nacional e ingressei nos Dragões, que era o regimento de Cavalaria.   
Então, acumulei essas atividades e também fiz um concurso para interno no Hospital de Pronto Socorro do Rio de Janeiro, onde fui trabalhar no pronto socorro. Lá, notava que tratávamos primeiro a vida, o que é o normal e esperado. A vida continua sendo mesmo a coisa mais importante, é o único dom que nós temos, então buscamos salvá-lo.   
Mas depois, algumas pessoas que tinham deformações eram consideradas curadas. Aquilo representava uma lacuna em termos de dignidade e de bem estar coma própria imagem. Eu queria corrigi-las, mas senti que, para isso, me faltava certo conhecimento da medicina. Como não havia possibilidade de aprendê-lo aqui, fui para fora do Brasil, como alguns outros de minha geração.   
Passei dois anos nos Estados Unidos e outros tantos pela Europa. Quando voltei, fui trabalhar no mesmo hospital e senti que havia um grupo grande de colegas querendo aprender aquilo que eu tinha aprendido. Da mesma forma, pacientes que queriam ser tratados.   
Criei, então, uma escola. Depois, aos poucos, estruturei a enfermaria na Santa Casa, criei a cátedra na Universidade Católica e fui desenvolvendo cursos de formação, sempre defendendo que as pessoas tem o direito à imagem. Isso que me motivou, fazer com que as pessoas se sentissem bem com a sua imagem.   
Logo que voltei, já criamos um pequeno serviço de queimados, que são os que mais sofrem com as deformações secundárias. Com os anos de trabalho, ajudando aqueles que nasciam com deformidades congênitas, percebi a importância do que estava fazendo e até hoje faço. As pessoas precisam ter uma tranqüilidade com relação a sua própria imagem perante o mundo que as cercam. Todos querem ser iguais aos integrantes da sua tribo. As pessoas não querem ser diferentes.   
**Lacerda:** O senhor já operou reis e rainhas, sem falar de celebridades de todo o mundo. Em geral, estas celebridades querem fazer, imagino, cirurgias estéticas. A noção de beleza desta gente coincide com a sua?   
**Pitanguy:** Primeira coisa: não existe celebridade diante do médico. Todo o ser humano está mais apavorado do que o médico diante dele. O que é normal, o médico tem um lado de magia. Qualquer pessoa que o procura, seja o mais célebre ou o mais simples, está diante de um dilema: uma deformidade que deseja corrigir.   
  
A deformidade pode ser de natureza estética ou reparadora, mas, no fundo, para o nosso cérebro, não faz uma diferença muito grande. Ele simplesmente não se sente bem com a imagem.   
É fácil entendermos que a pessoa não se sente bem quando falta determinada parte, como uma perna ou braço. Mas, por exemplo, uma jovem que acabei de operar, que tinha uma pequena deformidade, quase imperceptível. Entender que ela não se sentia bem e corrigir a deformidade me dá uma grande satisfação. Para o ser humano, é tão importante quanto a cirurgia reparadora. As pessoas não medem o grau de insatisfação pelo tamanho da deformidade.   
Sobre o contato entre o poderoso e o médico: naquele momento, o poderoso é o médico. Por isso é importante que o médico sinta que, diante do outro, é ele que vai ajudar.   
**Lacerda:** A noção de beleza do senhor tem mudado com o passar do tempo?   
**Pitanguy:** A minha noção de beleza tem a madurecido, mas não creio que tenha mudado. Sinto o belo cada vez mais ocupante e mais complexo. Cada vez mais, a procura do belo faz parte da vida das pessoas.   
O belo está no nascer do sol, no sorriso de uma criança. Está em toda parte, mas, sobretudo, representa aquele momento que nós queremos perpetuar.   
É uma espécie mítica do encontro de Fausto com Helena. Fausto já é um homem moderno e, Helena, uma mulher antiga. O belo está na forma que o concebemos porque está ligado ao bom. O conceito de belo que nós levamos adiante está em cada momento da criatividade, até chegarmos à proporção do Fibonacci, chamada divina proporção.   
**Lacerda:** Homens e mulheres procuram o senhor para cirurgias estéticas. Quais as diferenças entre as motivações masculinas e femininas?   
**Pitanguy:** Isso sim foi variando muito com tempo. Tenho a impressão que o homem foi perdendo seu machismo. Na mesma proporção, a mulher foi conquistando, com muito mérito, posições que o homem atribuía quase a si mesmo.   
De modo que o homem de hoje vê a mulher com muita igualdade, não só como objeto de seu prazer ou objeto para continuar a nossa espécie. Diante deste momento, ele se permite admitir sua fragilidade e o direito de se consertar também.   
Entrevista realizada pelo jornalista Marco Lacerda no programa FrenteVerso, que vai ao ar aos domingos, às 21h, pela Rádio Inconfidência FM (100,9), de Belo Horizonte.

### Comentários

[Escreva seu comentário](javascript:comentario();) | [Veja todos os comentários (4)](http://www.domtotal.com/entrevistas/comentarios.php?id=45#comments)

**ISABEL CRISTINA MOTTA DOS SANTOS** | 24/10/2010 21:59   
FICO OLHANDO NA TV TODAS AQUELAS MULHERES COM UM CORPO LINDO E FICO SONHANDO,DOUTOR TENHO 39 ANOS TENHO TRES LINDOS FILHOS E TIVE MAIS 10 GRAVIDEZ CUJAS FORAM ENTERROMPIDA ESPONTÂNEAMENTE,ESTOU DEPRESSIVA POIS MEU CORPO ESTA TERRIVEL MINHA ALTO ESTIMA ESTA MAIS FUNDA DE QUE UM POÇO,SEI QUE NA REALIDADE O SENHOR E TODA SUA EQUIPE ESTUDARAM MUITO E BATALHARAM MUITO PARA SER E TER O SUCESSO QUE TENS HOJE,MAIS SENDO EU DE ORIGEM POBRE SEM TER MAIS A QUEM RECORRER EU VOS SUPLICO VOS EMPLORO DE FAÇA RENASCER NOVAVENTE;ME CONTEMPLE COM GRATUIDADE A RECONSTRUÇÃO DE MEU CORPO ;SEI QUE ISSE PEDIDO É QUASE IMPOSSIVEL DE SE REALIZAR MAIS COM FÉ TUDO PODE SER MUDADO;NÃO POSSO DE FORMA ALGUMA PAGAR NEM MESMO POR UMA AGULHADA DE SUA EQUIPE,MAIS ESSA SÚPLICA É VERDADEIRA PODEM ACREDITAR ESTOU PEDINDO DE CORAÇÃO,TENHO MUITA BARRIGA E MEUS SEIOS ESTÃO MUITO FLACIDOS E CAIDOS ELES SÃO GRANDES E COM O PESSO PIORA TUDO TENHO VERGONHA DE MEU MARIDO QUE VIVE COMIGO A 23 ANOS ISSO É PRA VCS SABEREM COMO A AL   
responder comentário[Responder](javascript:responder1();) **ISABEL CRISTINA MOTTA DOS SANTOS**

**ISABEL CRISTINA MOTTA DOS SANTOS** | 24/10/2010 21:53   
FICO OLHANDO NA TV TODAS AQUELAS MULHERES COM UM CORPO LINDO E FICO SONHANDO,DOUTOR TENHO 39 ANOS TENHO TRES LINDOS FILHOS E TIVE MAIS 10 GRAVIDEZ CUJAS FORAM ENTERROMPIDA ESPONTÂNEAMENTE,ESTOU DEPRESSIVA POIS MEU CORPO ESTA TERRIVEL MINHA ALTO ESTIMA ESTA MAIS FUNDA DE QUE UM POÇO,SEI QUE NA REALIDADE O SENHOR E TODA SUA EQUIPE ESTUDARAM MUITO E BATALHARAM MUITO PARA SER E TER O SUCESSO QUE TENS HOJE,MAIS SENDO EU DE ORIGEM POBRE SEM TER MAIS A QUEM RECORRER EU VOS SUPLICO VOS EMPLORO DE FAÇA RENASCER NOVAVENTE;ME CONTEMPLE COM GRATUIDADE A RECONSTRUÇÃO DE MEU CORPO ;SEI QUE ISSE PEDIDO É QUASE IMPOSSIVEL DE SE REALIZAR MAIS COM FÉ TUDO PODE SER MUDADO;NÃO POSSO DE FORMA ALGUMA PAGAR NEM MESMO POR UMA AGULHADA DE SUA EQUIPE,MAIS ESSA SÚPLICA É VERDADEIRA PODEM ACREDITAR ESTOU PEDINDO DE CORAÇÃO,TENHO MUITA BARRIGA E MEUS SEIOS ESTÃO MUITO FLACIDOS E CAIDOS ELES SÃO GRANDES E COM O PESSO PIORA TUDO TENHO VERGONHA DE MEU MARIDO QUE VIVE COMIGO A 23 ANOS ISSO É PRA VCS SABEREM COMO A AL   
responder comentário[Responder](javascript:responder2();) **ISABEL CRISTINA MOTTA DOS SANTOS**